

METODOLOGIAS ATIVAS COMO TENDÊNCIA EDUCACIONAL FRENTE ÀS DEMANDAS EDUCACIONAIS ATUAIS: POSSIBILIDADES, LIMITES E CONTRIBUIÇÕES PARA O PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

ACTIVE METHODOLOGIES AS AN EDUCATIONAL TREND IN THE FACE OF CURRENT EDUCATIONAL DEMANDS: POSSIBILITIES, LIMITATIONS, AND CONTRIBUTIONS TO STUDENT EMPOWERMENT

 <https://doi.org/10.63330/armv1n10-018>

Fernanda de Lima

Pós-graduada em Atendimento Educacional especializado (Uninter)
E-mail: nandynhalima1@gmail.com

Silvia Roseli Silva da Silva

Pós em Psicopedagogia Universidade Norte do Paraná
E-mail: silvia.nroseli@gmail.com

Carolina Alice de Lima Pereira

Pós em Educação Ambiental Universidade São Luis

Suellen Soterio Ferreira

Pedagogia-Unopar
E-mail: suellensooterio530@gmail.com

Fátima Rosangela Prettz Camara Canto

Pós-graduação em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação (Mauá)
E-mail: fatima-prettz@hotmail.com

Lucilene Rabelo Dallaio

Pós-graduação em AEE-Sao Luis
E-mail: lucilene.dallaio@gmail.com

Lucas Bittencourt Benites

Pós-graduado em Orientação e Supervisão Escolar (UNIFAEL)
E-mail: lucaas.b13@hotmail.com

Carina Cristina Gonçalves Bagesteiro

Graduação em Pedagogia faculdade Castelo Branco
E-mail: carina_cgb@hotmail.com

Doglas Rodrigues da Silva

Pós-graduação em AEE - Faculdade Serra Geral
E-mail: Doglasr19@gmail.com

Denise dos Santos Martins

Pós-graduada em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial (Unifacvest)
E-mail: machadoelias22@gmail.com



RESUMO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas têm provocado mudanças significativas no campo educacional, exigindo a revisão de práticas pedagógicas tradicionalmente centradas na transmissão de conteúdos. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma tendência educacional ao promoverem o protagonismo do estudante e a construção significativa do conhecimento. O presente artigo tem como objetivo analisar as metodologias ativas como tendência no ensino contemporâneo, destacando suas contribuições, possibilidades e limites no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem práticas pedagógicas inovadoras e em documentos educacionais vigentes. As reflexões apontam que as metodologias ativas favorecem a autonomia, a participação e o engajamento dos estudantes, ao mesmo tempo em que demandam formação docente contínua, planejamento pedagógico intencional e condições institucionais adequadas para sua efetivação.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Educação contemporânea; Aprendizagem significativa; Protagonismo do estudante.

ABSTRACT

Social, cultural and technological transformations have significantly impacted the educational field, requiring a rethinking of pedagogical practices traditionally centered on content transmission. In this context, active methodologies emerge as an educational trend by promoting student protagonism and meaningful learning. This article aims to analyze active methodologies as a trend in contemporary education, highlighting their contributions, possibilities and limitations in the teaching-learning process. This is a qualitative, bibliographic study, based on theoretical references that discuss innovative pedagogical practices and current educational documents. The reflections indicate that active methodologies foster autonomy, engagement and critical participation of students, contributing to more contextualized and meaningful learning experiences. However, their effective implementation requires continuous teacher education, intentional pedagogical planning and adequate institutional conditions. Therefore, active methodologies should be understood not as mere techniques or pedagogical trends, but as practices grounded in critical reflection and aligned with the educational contexts in which they are applied.

Keywords: Active methodologies; Contemporary education; Meaningful learning; Student protagonism.



1 INTRODUÇÃO

As demandas educacionais do século XXI têm desafiado a escola a repensar suas práticas pedagógicas diante de um cenário marcado por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas. O modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão de conteúdos e na passividade do estudante, mostra-se cada vez menos eficaz frente à necessidade de uma educação que valorize a participação ativa, a autonomia e a construção crítica do conhecimento.

Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma tendência educacional ao proporem a reorganização do processo de ensino-aprendizagem, colocando o estudante no centro da ação pedagógica e atribuindo ao professor o papel de mediador do conhecimento. Fundamentadas em concepções construtivistas e dialógicas, tais metodologias buscam promover aprendizagens significativas, contextualizadas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

2 EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E A NECESSIDADE DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As transformações vivenciadas pela sociedade contemporânea impactam diretamente os modos de ensinar e aprender, exigindo da escola a revisão de seus fundamentos pedagógicos. A educação deixa de ser compreendida como simples reprodução de conteúdos e passa a ser entendida como um processo social, histórico e relacional, no qual o estudante participa ativamente da construção do conhecimento.

Essa compreensão dialoga com o pensamento de Paulo Freire, ao afirmar que *“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”* (Freire, 1996). Tal perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam o diálogo, a reflexão e o protagonismo discente.

Os documentos curriculares nacionais, como a BNCC, também apontam para a necessidade de desenvolver competências que articulem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, favorecendo uma formação integral. Nesse cenário, o papel do professor amplia-se, exigindo uma postura pedagógica baseada na escuta, na mediação e na intencionalidade educativa.

3 METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS (VERSÃO AMPLIADA)

As metodologias ativas configuram-se como abordagens pedagógicas que têm como princípio fundamental a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. Nessas metodologias, o aluno deixa de ser apenas receptor de informações e passa a atuar como sujeito que investiga, questiona, experimenta e constrói conhecimentos de forma significativa.



Do ponto de vista teórico, essas metodologias encontram respaldo em concepções educacionais que compreendem a aprendizagem como um processo dinâmico, construído a partir das interações do sujeito com o meio, com os outros e com os saberes historicamente produzidos. Essa perspectiva rompe com a lógica da educação bancária e aproxima-se de uma educação problematizadora, na qual ensinar e aprender constituem movimentos dialógicos.

Nesse sentido, o pensamento de Paulo Freire oferece importantes fundamentos para a compreensão das metodologias ativas. Ao afirmar que *“não há docência sem discência”* (Freire, 1996), o autor destaca a natureza relacional do ato educativo, reforçando que o estudante deve ser reconhecido como sujeito do conhecimento. Tal concepção sustenta a ideia de práticas pedagógicas que favoreçam a escuta, o diálogo e a participação ativa dos educandos.

As metodologias ativas também dialogam com os princípios da aprendizagem significativa, ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes como ponto de partida para novas aprendizagens. Ao envolver o aluno em situações-problema, projetos ou desafios reais, essas metodologias favorecem a atribuição de sentido ao conteúdo escolar, tornando o aprendizado mais duradouro e contextualizado.

Autores contemporâneos contribuem para a sistematização dessas práticas no cenário educacional atual. José Moran compreende as metodologias ativas como estratégias que articulam ação, reflexão e colaboração, promovendo maior envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem. Para o autor, aprender ativamente implica participar, experimentar, refletir e aplicar o conhecimento em contextos significativos.

Na mesma perspectiva, Lilian Bacich destaca que as metodologias ativas possibilitam a personalização da aprendizagem, respeitando diferentes ritmos, interesses e modos de aprender. A autora enfatiza que tais metodologias não constituem um modelo único, mas um conjunto de possibilidades pedagógicas que devem ser adaptadas às realidades e necessidades de cada contexto escolar.

Dessa forma, os fundamentos das metodologias ativas apoiam-se no protagonismo do estudante, na mediação docente, na aprendizagem colaborativa e na valorização da experiência como elemento central do processo educativo. Mais do que técnicas, essas metodologias representam uma mudança de concepção pedagógica, que exige intencionalidade, reflexão crítica e coerência entre teoria e prática.

4 METODOLOGIAS ATIVAS COMO TENDÊNCIA EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES, LIMITES E EXEMPLOS PRÁTICOS

As metodologias ativas têm se consolidado como uma tendência educacional por responderem às demandas de uma escola que busca tornar o ensino mais significativo, participativo e alinhado às necessidades dos estudantes. Entre suas principais possibilidades, destaca-se o fortalecimento do



protagonismo discente, uma vez que o aluno passa a assumir papel ativo na construção do próprio conhecimento.

Entre os exemplos de metodologias ativas amplamente discutidos na literatura educacional, destaca-se a aprendizagem baseada em projetos, na qual os estudantes são desafiados a investigar temas relevantes, propor soluções e desenvolver produtos a partir de problemas reais ou simulados. Essa abordagem favorece a integração entre diferentes áreas do conhecimento, além de estimular a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico.

Outro exemplo recorrente é a aprendizagem baseada em problemas, que propõe situações desafiadoras como ponto de partida para o estudo de determinados conteúdos. Nessa metodologia, o estudante é incentivado a pesquisar, discutir e refletir coletivamente, desenvolvendo habilidades de análise, argumentação e tomada de decisão.

A sala de aula invertida também se apresenta como uma estratégia de metodologia ativa, ao reorganizar o tempo e o espaço da aprendizagem. Nessa proposta, o estudante tem contato prévio com os conteúdos, por meio de leituras, vídeos ou outros materiais, e o momento em sala de aula é destinado à discussão, ao esclarecimento de dúvidas e à realização de atividades práticas. Essa organização favorece maior interação entre professor e alunos, bem como a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

Essas práticas dialogam diretamente com os princípios da formação integral defendidos pela BNCC, ao promoverem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e socioemocionais, como colaboração, empatia, comunicação e pensamento crítico.

Entretanto, apesar de suas potencialidades, a implementação das metodologias ativas apresenta limites e desafios importantes. Um dos principais refere-se à formação docente, uma vez que essas práticas exigem do professor planejamento cuidadoso, domínio conceitual e abertura para a escuta e a flexibilização do processo pedagógico. Além disso, condições institucionais como currículos rígidos, turmas numerosas e escassez de recursos podem dificultar sua efetivação.

Outro aspecto a ser considerado é o risco de utilização das metodologias ativas como modismo pedagógico. Quando aplicadas de forma superficial, sem intencionalidade ou fundamentação teórica, essas metodologias podem perder seu potencial transformador. Conforme defendem Moran e Bacich, a inovação pedagógica só se concretiza quando há coerência entre concepção de educação, objetivos de aprendizagem e práticas adotadas.

Dessa forma, compreender as metodologias ativas como tendência educacional implica reconhecê-las como possibilidades pedagógicas potentes, mas que exigem reflexão crítica, contextualização e compromisso ético com a aprendizagem dos estudantes.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas ao longo deste artigo evidenciam que as metodologias ativas vêm se consolidando como uma tendência educacional relevante, especialmente por responderem às demandas educacionais atuais, que exigem a superação de práticas pedagógicas centradas na transmissão mecânica de conteúdos. Ao colocarem o estudante no centro do processo de aprendizagem, tais metodologias reafirmam a necessidade de uma escola que valorize a participação, o diálogo, a autonomia e a construção significativa do conhecimento.

A análise dos referenciais teóricos permitiu compreender que as metodologias ativas não se configuram como propostas recentes ou desvinculadas da tradição pedagógica crítica. Pelo contrário, encontram sustentação em concepções educacionais que compreendem a aprendizagem como um processo ativo, relacional e contextualizado. Nesse sentido, o pensamento de Paulo Freire contribui de forma significativa ao defender uma educação pautada no diálogo, na problematização da realidade e no reconhecimento do estudante como sujeito histórico e crítico, princípios que se aproximam diretamente das propostas das metodologias ativas.

Além disso, os documentos orientadores da educação brasileira, como a BNCC, reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e socioemocionais, alinhando-se às possibilidades apresentadas pelas metodologias ativas. Ao favorecerem aprendizagens mais contextualizadas, colaborativas e significativas, essas metodologias contribuem para uma formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de forma crítica e responsável na sociedade.

Entretanto, o estudo também evidencia que a adoção das metodologias ativas não deve ocorrer de maneira acrítica ou como resposta a modismos pedagógicos. Sua efetivação exige mudanças na postura docente, planejamento pedagógico intencional e investimento em processos formativos contínuos. Além disso, fatores como a organização curricular, as condições institucionais e a realidade sociocultural das escolas precisam ser considerados para que essas práticas não se tornem superficiais ou esvaziadas de sentido educativo.

Dessa forma, compreender as metodologias ativas como tendência educacional implica reconhecê-las tanto em suas potencialidades quanto em seus limites. Mais do que aplicar estratégias ou técnicas específicas, trata-se de assumir uma concepção de educação comprometida com a aprendizagem significativa, com a escuta dos estudantes e com a construção coletiva do conhecimento. Quando fundamentadas teoricamente e aplicadas de maneira consciente e contextualizada, as metodologias ativas podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais éticas, críticas e humanizadas.

Por fim, espera-se que este artigo possa colaborar com o debate educacional atual, incentivando professores, gestores e pesquisadores a refletirem sobre o uso das metodologias ativas de forma responsável



e coerente com os princípios de uma educação comprometida com a formação integral dos sujeitos e com a transformação social.



REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15–33.